

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

JULIANA FERNANDES REGIS

**A INFLUÊNCIA DA MÍDIA E O MAL ESTAR SOCIAL,
NA INSATISFAÇÃO DA AUTOIMAGEM PESSOAL:
uma análise contemporânea**

PATOS DE MINAS
2015

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

JULIANA FERNANDES REGIS

**A INFLUÊNCIA DA MÍDIA E O MAL ESTAR SOCIAL,
NA INSATISFAÇÃO DA AUTOIMAGEM PESSOAL:
uma análise contemporânea**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para Conclusão de Curso de Graduação em Psicologia. Para finalidade de obtenção do título de Bacharel em Psicologia, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior

PATOS DE MINAS
2015

Catálogo na fonte – Biblioteca Central da Faculdade Patos de Minas

R337i Regis, Juliana Fernandes

A influência da mídia e o mal estar social na insatisfação da autoimagem pessoal: uma análise contemporânea / Juliana Fernandes Regis – Patos de Minas, 2015.
22f.

Monografia (Bacharel em Psicologia) – Faculdade Patos de Minas – FPM, 2015.

Orientação: Prof. Ms. Gilmar Antoniassi Júnior

1. Mal estar 2. Homem contemporâneo 3. Autoimagem
4. Corpo ideal I. Título

CDU: 159.923

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia

JULIANA FERNANDES REGIS

**A INFLUÊNCIA DA MÍDIA E O MAL ESTAR SOCIAL NA
INSATISFAÇÃO DA AUTOIMAGEM PESSOAL: uma análise
contemporânea**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em X de
junho de 2015:

Orientador: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Profa. Ma. Margareth Costa e Peixoto
Faculdade Patos de Minas

Examinador 2: Profa. Ma. Constance Rezende Bonvicini
Faculdade Patos de Minas



ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO, APRESENTADO^(A) POR JULIANA FERNANDES REGIS, COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM PSICOLOGIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA.

Aos dezesseis dias do mês de junho de dois mil e quinze, reuniu-se, no AUDITORIO CENTRAL, a Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas, constituída pelos professores: PROF. ME. GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR (Orientador^(a)), PROFA. MA. CONSTANCE REZENDE BONVICINI (Titular), PROFA. MA. MARGARETH COSTA PEIXOTO (Titular), para examinar o^(a) graduando^(a), JULIANA FERNANDES REGIS na prova de defesa de seu trabalho de conclusão de curso intitulado: A INFLUÊNCIA DA MÍDIA E O MAL ESTAR SOCIAL, NA INSATISFAÇÃO DA AUTOIMAGEM PESSOAL: UMA ANÁLISE CONTEMPORÂNEA. O^(a) presidente da Comissão GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR, iniciou os trabalhos às 20h, solicitou ao graduando^(a) que apresentasse, resumidamente, os principais pontos de seu trabalho. Concluída a exposição, os examinadores arguiram alternadamente o^(a) graduando^(a) sobre diversos aspectos da pesquisa e do trabalho. Após a arguição, que terminou às 22h, a Comissão reuniu-se para avaliar o desempenho do^(a) graduando^(a), tendo chegado aos seguintes resultados: PROF. ME. GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR (Aprovada), PROFA. MA. CONSTANCE REZENDE BONVICINI (Aprovada), PROFA. MA. MARGARETH COSTA PEIXOTO (Aprovada). Em vistas deste resultado, o^(a) graduando^(a) JULIANA FERNANDES REGIS foi considerado^(a) Aprovada, fazendo jus ao título de BACHAREL em Psicologia, podendo assim gozar da profissão de Psicólogo, pelo Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas. Sendo verdade eu, Lúcia Helena dos Santos França, Secretária do Departamento de Graduação em Psicologia, confirma e lavra a presente ata, que assino juntamente com o Coordenador do Curso e os Membros da Banca Examinadora.

Patos de Minas, 16 de Junho de 2015.

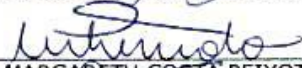
Novo título (sugerido pela banca): _____



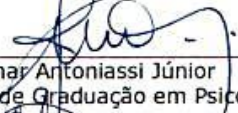
PROF. ME. GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR



PROFA. MA. CONSTANCE REZENDE BONVICINI



PROFA. MA. MARGARETH COSTA PEIXOTO



Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior
Coordenador de Graduação em Psicologia



Lúcia Helena dos Santos França
Secretaria do Departamento de Graduação em Psicologia

DEDICO este trabalho a todos os indivíduos que sofrem das consequências do mal-estar social, assim como de transtornos alimentares, seja de forma silenciosa ou não.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me conceder com tanta luz e misericórdia, a possibilidade de realizar meu maior desejo.

Agradeço imensamente ao meu pai, por seu amor incondicional, pela compreensão e paciência.

Agradeço à minha mãe, por disponibilizar seu tempo, sempre me aparando e me auxiliando com seu amor infinito.

Agradeço à professora Nelma por ter andado ao meu lado em parte dessa caminhada, e ao meu orientador Júnior, por ter me acolhido com carinho e respeito, me ajudando a concretizar de forma indizível um de meus maiores sonhos.

O corpo se tornou o lugar da identidade pessoal. Sentir vergonha do próprio corpo seria sentir vergonha de si mesmo (...) Portanto, já não existe mais vida privada que não suponha o corpo.

Prost

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA E O MAL ESTAR SOCIAL, NA INSATISFAÇÃO DA AUTOIMAGEM PESSOAL: uma análise contemporânea

The Influence of Media and The Social, Discomfort in Dissatisfaction about The Self Image: a contemporary analysis

Juliana Fernandes Regis¹

Graduanda do Curso de Psicologia. Faculdade Patos de Minas.

Gilmar Antoniassi Júnior²

Mestre em Promoção de Saúde. Universidade de Franca.

RESUMO

A crescente busca do homem moderno pelo corpo ideal tem demonstrado uma relação distinta entre o indivíduo e seu próprio corpo, que nos dias atuais não tem suprido todos os desejos de perfeição constantemente buscados. E os caminhos percorridos para se alcançar tal ideal, podem destoar a verdadeira essência do ser. O presente estudo objetivou analisar as consequências da influência dos meios de comunicação no comportamento de distorção do valor subjetivo do sujeito diante sua própria identidade corporal. E as consequências da busca pelo prazer do corpo perfeito, resultam em um mal-estar típico do mundo contemporâneo, que está vinculado à não capacidade de se conseguir o que quer. Dessa forma, adotou-se por eixo teórico-metodológico, a análise qualitativa descritiva de base bibliográfica, e diante as informações pesquisadas em livros, artigos e monografias, concluiu-se, que os meios de comunicação, como a mídia e as redes sociais, de fato exercem grande influência sobre o indivíduo na busca do físico ideal. Mas, as pesquisas

¹ Orientando. Graduando em Psicologia.

² Professor orientador. Docente do DPGPSI/FPM.

encontradas em tais bibliografias, ainda se mostram carentes de relatos de indivíduos que reconheceram o mal-estar decorrente do desejo do corpo perfeito.

Palavras-Chaves: Mal estar. Homem Contemporâneo. Autoimagem. Corpo ideal.

ABSTRACT

The modern man has increasingly sought for a ideal body and it shows some difference between the individual around his own body, which has not proved to be perfect enough. The consequences of the quest for the perfect body enjoyment and the paths used for this, resulting in a typical social discomfort of the contemporary world, because this is linked to the inability at do not get whatever it wants. This research aims to analyze the influence of media effects on a person's behavior on his own body identity. The methodological axis selected by this study is a descriptive qualitative analysis of bibliographic base, and it was concluded that the media have great influence on people who want the perfect body, but research found in this study doesn't have enough reports of individuals who suffered this social discomfort.

Key words: Social discomfort. Contemporary man. Self image. Ideal body

INTRODUÇÃO

Discorrer sobre a temática que envolve as questões da imagem e autoimagem na contemporaneidade, evidencia a necessidade de buscar uma reflexão acerca da posição em que a sociedade se mantém, diante de um modelo cada vez mais 'padronizado' de corpo, uma vez que, esse mesmo corpo tem ocupado, de uma maneira significativa, o lugar de 'bem de consumo' nos dias atuais.

O mundo social discrimina claramente os sujeitos que, diante as perspectivas atuais, são considerados não atraentes. E nos acontecimentos cotidianos importantes, os indivíduos julgados como atraentes pelos padrões vigentes parecem receber mais suporte e encorajamento no desenvolvimento de componentes cognitivos socialmente seguros, (ADAMS, 1977, apud SAIKALI, 2004 p. 20).

A cultura ligada ao corpo ideal, influenciada pela cultura da mídia, tem se demonstrado como suporte social e cognitivo, e é ofertado ao sujeito, através de uma pauta que rege os mecanismos de defesa utilizados em todos os meios de

convivência, e acometidos por uma suposta educação midiática ao corpo ideal. No entanto, essa educação tem se mostrado interessada em ‘manobrar’ de alguma forma, a alteração dos estilos de vida do sujeito. Levando-o ao se encaixar no ambiente em que vive, através de modificações de seus hábitos, que por muitas vezes chega a algo além do real e necessário (CARVALHO, 2006).

Levando-se em consideração a temática proposta no que tange os fatores biopsicossociais associados aos transtornos alimentares, o presente estudo teve como objetivo, analisar o quanto a mídia pode ser um fator influente para o culto do corpo ideal na sociedade contemporânea. E dessa forma, a pergunta norteadora do estudo pautou-se em: *Seriam os meios de comunicação, um fator que inspira a cultura do corpo ideal, atraindo a mudanças de características próprias do sujeito, reforçando a ideia de que ser natural e diferente pode causar um incômodo?*

É sabido que a indústria do entretenimento, perpetua de maneira incansável, o estímulo à busca da forma e do corpo ideal. Conjugando essa ação da construção da forma física associado ao conceito de saúde, como a busca de uma felicidade e de um bem-estar, que pode implicar paradoxalmente em sentimentos de grande mal-estar. Severiano, Rêgo e Montefusco (2010) relatam que o corpo ideal encarna implicitamente, uma promessa de inclusão social, assim como a garantia de poder, prazer e felicidade. Sentimentos estes que podem ser ameaçados quando a aparência não atende aos apelos da sociedade contemporânea exposta pelas mídias.

No que concerne sobre a questão do corpo e indivíduo, Cordás (2004) também aponta em seus estudos, que as crenças culturais podem determinar e influenciar as normas sociais que estão relacionadas ao corpo. Certas práticas de manipulação e embelezamento fazem com que o corpo se torne um terreno de significados simbólicos. Discorrer sobre os fatores sociais na presente pesquisa, torna-se importante, pelo fato da sociedade fazer parte do sujeito, uma vez que ele não é um ser único, e sim um ser múltiplo, que convive com diversidades de pessoas desde o nascimento. Bertin e Passos (2003), consideram que todos os indivíduos significativos têm uma contribuição bastante particular para a construção de um indivíduo como sujeito.

A construção do sujeito e de sua identidade é também uma construção discursiva, podendo ser considerada ideológica. Nas quais, várias agências e atores sociais, trabalham para perpetuar esta ordem. Dessa forma, é possível pensar que a

construção da subjetividade tornou-se individualizada com o predomínio de uma ideologia individualista, que está fundamentada pela cultura do narcisismo (VASCONCELOS; SUDO; SUDO, 2004).

Dessa forma, o indivíduo torna-se o seu valor supremo, e o 'eu' moderno volta-se, cada vez mais, para dentro e para o cuidado de si próprio, tornando-se um indivíduo avesso a diferenças. Cujas o objetivo de o estudo fora analisar as consequências da influência dos meios de comunicação no comportamento de distorção do valor subjetivo do sujeito diante sua própria identidade corporal. Bem como as consequências da busca pelo prazer do corpo perfeito, resultam em um mal estar típico do mundo contemporâneo, que está vinculado à não capacidade de se conseguir o que quer.

METODOLOGIA

O estudo é de análise qualitativa descritiva, de base bibliográfica, e tem a finalidade de investigar os resultados da excessiva busca pelo corpo ideal acometida pelos indivíduos na sociedade contemporânea, elucidando as consequências do mal estar entre o meio social, caso este se faça existente na pesquisa. Identificando, dessa forma, os disseminadores da ideia de corpo ideal, estando dentre eles, os meios de comunicação.

Foram utilizados materiais publicados no período compreendido de 1977 a 2010, sendo que três dos artigos eram de língua inglesa e o restante de língua portuguesa, o que permitiu uma melhor compreensão do fato estudado e concorreu para o esforço de validação dos resultados. Através dos Descritores: Mal estar, Homem contemporâneo, Autoimagem, Corpo ideal.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme Alexandre (2001), o ser de hoje é diferente do de épocas anteriores. Muda constantemente, pois tudo ao seu redor também sofre mudanças. O novo habitat em que o ser humano está inserido proporciona aos indivíduos, uma grande rede de estímulos, provocações sensoriais e condicionamentos. A tecnologia que permeia a civilização moderna oferece ao homem, formas inéditas de pensar, perceber e sentir.

Estas transformações são também responsáveis pelas mudanças das identidades pessoais dos indivíduos contemporâneos, abalando a ideia que se tem sobre si próprios como sujeitos integrados. Isso acarreta um deslocamento do sujeito de seu lugar no mundo cultural e social, resultando em uma perda do 'sentido de si', assim como, uma perda cada vez maior da subjetividade em todos os seus sentidos (HALL, 2002).

Juntamente ao processo de globalização, novas ideologias de consumo aparecem e são apoiadas pelo ser humano. E dentro desse contexto, surgem novos objetos, que passam a ser considerados como fonte de desejo e de mudanças. O indivíduo passa a introduzir seu próprio corpo entre esse consumo crescente, reduzindo-o ao valor da aparência (SANTOS, 1998).

Cabe ressaltar que a construção dos significados e sentidos atribuídos às relações sociais, na sociedade contemporânea, não se assemelha aos mesmos significados que demonstravam em épocas anteriores, dessa forma, para se compreender melhor como as atitudes e simbolismos em relação ao corpo foram construídos se faz necessária uma comparação entre o homem de épocas passadas e o homem moderno (NAHOUM-GRAPPE, 1991).

A mudança da percepção do corpo quanto à gordura, que antes era sinônimo de beleza, inicia-se no século XVIII. O que se encontra em registros, é uma mudança na estética, principalmente na esfera feminina, onde o belo que antes se traduzia por corpos 'rechonchudos' em roupas avantajadas, dá lugar à simplicidade. Figuras lânguidas e esguias começam a simbolizar uma fisionomia sensível e delicada. Ditando o novo padrão de beleza do século XIX (GRIECO, 1991).

Nessa mesma época, juntamente com a redefinição no campo político, a sociedade civil, apresenta-se de uma forma mais particular, surge uma distinção entre privado e público, e juntamente com essa conjuntura, emerge uma tentativa de estabelecer uma igualdade entre os sexos e esferas sociais, abrangendo, dessa forma a maneira da sociedade se comportar em todos os meios, inclusive no contexto da comida e imagem estética corporal (VASCONCELOS; SUDO ; SUDO, 2004).

No início do século XX, o meio social continuou tendo grande relevância sobre o 'estatuto do corpo'. Prevalcia a diferença entre a burguesia, que preocupava-se com a estética e quase não mostrava o corpo, e os trabalhadores, que valorizavam o vigor e a força física. A grande mudança ocorreu-se no entre guerra (1918-1938), onde deu-se início à exposição do corpo. As roupas se encurtam, surgem bermudas e saias, onde, principalmente no meio feminino, as pernas são valorizadas pelas meias. Nesse momento, os corpos já não são mais escondidos, e nessa configuração de liberdade corporal, é travada uma relação forte entre o físico e as roupas, tendo como consequência uma atenção maior sobre o corpo e seus formatos (VASCONCELOS; SUDO ; SUDO, 2004).

A aparência física, tanto nos homens, quanto nas mulheres, passa a depender mais do corpo, e a necessidade de se cuidar fez surgir uma nova seção nas revistas mais lidas da década de trinta: a ginástica diária. Dietas e exercícios físicos, como caminhada e corridas, começam a despontar como elementos chave para se obter a forma desejada, e os produtos dietéticos passam a ganhar espaço nas casas dos consumidores preocupados em perder peso ou alcançar o corpo desejado. Nesse momento, os meios de comunicação começam a desempenhar um papel importante na 'disseminação da magreza' (VINCENT, 1987).

Segundo Higonnet (1991), o corpo esbelto torna-se um ideal da modernidade, e a boa forma física passa a ser estereotipada e estampada nas revistas diariamente. Esse ideal, passa a ser glorificado e representado, como uma visão externa de sucesso.

Conforme Guattari (1990), as formas de desenvolvimento da vida moderna, começam a resultar em um esfacelamento de subjetividades. Dessa forma, o avanço dos meios de comunicação demonstram cada vez mais, formas inapropriadas de si no cotidiano. A economia, que está voltada para a produção de

símbolos e imagens, passa a exercer controle sobre a publicidade que por sua vez massifica e aliena o modelo global.

O corpo magro nunca adquiriu em toda a sua história um posto de ideal como vislumbrou-se nos dias atuais. A exposição corporal nas mídias a cada dia tem sido mais explorada pelos meios de comunicação, homens e mulheres esguios, são expostos ao acesso de milhares de pessoas, tornando-se um sonho de consumo e um padrão de beleza a ser seguido. Estimulando práticas interventivas como cirurgias plásticas, procedimentos estéticos e regimes alimentares de risco, afim de conseguir o corpo ideal (VASCONCELOS; SUDO; SUDO, 2004).

É importante destacar, que o corpo gordo representa mais uma questão de não estar dentro do estereótipo desejável, do que um fator estigmatizante. Ou seja, o indivíduo aqui demonstrado, na verdade não sofre do receio de ser gordo e sim, o medo de não estar nos padrões demandados pela mídia. Análises têm estabelecido que modelos, atrizes e outros profissionais midiáticos tem se tornando mais magros ao longo das décadas afim de sustentar a aparência bela e perfeita imposta pela manutenção na mídia (SAIKALI et al., 2004).

Atualmente, parece existir apenas um tipo de corpo possível - o corpo magro[...] a sociedade contemporânea, ao valorizar a magreza, transforma a gordura em um símbolo de falência moral, e mais do que apresentar um peso socialmente inadequado, passa a carregar um caráter pejorativo. (VASCONCELOS; SUDO; SUDO, 2004, p. 6).

As ações propagadas pela mídia, tem se revelado como influenciadora da insatisfação corporal, Stice (2002) aponta de forma relevante, a influência negativa dos meios de comunicação quando relata que, atualmente, existem evidências que comprovam a promoção de distúrbios alimentares e de imagem corporal estimulados através da propagação da mídia pelo corpo ideal.

Severiano, Rêgo e Montefusco (2010) relatam que esses excessos, , podem ocorrer desde a obediência desvairada pelas regras impostas para o alcance do corpo ideal, como também por fracassos recorrentes no cumprimento dessas regras. E como consequência disso o indivíduo se encontra em profundo mal-estar social evidenciado pelo sofrimento psíquico. Acometidos muitas vezes, pela sua própria imagem distorcida , e pelo desprezo social.

O ideal de corpo perfeito exposto pela indústria da beleza, faz com que o indivíduo se exponha a uma rotina incessante de vigilâncias e prescrições com o

intuito do tão desejado bem-estar evidenciado no corpo cultivado e perfeito. No entanto, essas cobranças são absorvidas de maneira alarmante por pessoas que se encontram em preocupação extrema quanto a sua forma física.

Lonidas, Crepaldi e Santos (2013 p. 64), pontuam que:

Quando esses comportamentos e sentimentos se apresentam de forma recorrente[...] produzem um padrão existencial marcado por dificuldades de adaptação ao ambiente social e suscetibilidade ao transbordamento afetivo.

Dessa forma, a não obediência e o não cumprimento do ideal de corpo expõe um lado paradoxal desse ideal, que consiste em sentimentos de baixa autoestima e transtornos de imagem, tendo como consequência os transtornos alimentares, evidenciado pela busca por métodos de resultado rápido como o uso de medicamentos para essa finalidade (SOARES et al., 2011).

Indivíduos acometidos pelo uso de tais substâncias psicoativas, atraem para si próprio uma carga pesada de obrigações, que consiste no 'dever' de enquadrar-se à ditadura atual da beleza, adquirindo comportamentos alimentares que podem resultar em prejuízos psíquicos, físicos, afetivos e sociais.

O fato é que a mídia, apodera-se diariamente de informações que tentam, através de sons e imagens, cristalizar atitudes ou opiniões nos indivíduos. Mc Luhan (1969) enfatiza que, diante disso, aspectos como, conformismo e visão passiva da sociedade, são cada vez mais comuns, ao passo que leva o indivíduo à imaginar que a vida assistida em campanhas de publicidade seria uma espécie de ideal, uma perfeição, algo que deveria ser seguido.

O que na verdade torna-se uma utopia, pois encoraja uma visão acrítica da sociedade, difundindo um desejo de corpo homogêneo, que destrói características únicas, subjetivas e até culturais de cada pessoa. "No contexto da sociedade individualista a ideologia se transformou em publicidade e as representações libertaram-se definitivamente do real." (ALEXANDRE, 2001, p.117).

DISCUSSÃO

Estudos apontam para um alto índice de distorção na percepção da imagem corporal, o que pode ocasionar o mal estar social, evidenciado muitas vezes nos transtornos alimentares. O transtorno alimentar é caracterizado pelas alterações consideradas graves no comportamento alimentar. Que podem ser expostos por três patologias: anorexia nervosa; bulimia nervosa e o transtorno compulsivo alimentar periódico (BORGES et al., 2006; BRACHT, 2013).

O que se pretende demonstrar diante a elucidação destes transtornos, é que incontestavelmente, eles fazem parte dos fenômenos exemplares do 'mal-estar' que tem sido citado neste trabalho. Segundo Severiano et al. (2010), houve um aumento exorbitante dos indivíduos com Transtornos Alimentares nos últimos anos, e de acordo com esses autores, foi nesse mesmo período, que a mídia intensificou o apelo pela obtenção do corpo ideal de consumo.

Atribuir responsabilidades desses transtornos exclusivamente à mídia e aos meios de consumo, caracterizaria, uma certa imprudência, no entanto, é válida destacar que não existem dúvidas sobre as correlações entre essas patologias e os meios de comunicação. "Os transtornos alimentares são frequentemente considerados quadros clínicos ligados à modernidade, na medida em que o avanço da mídia nas últimas décadas tem se dado papel de relevância quase casual." (CORDÁS; CLAUDINO, 2002, p. 3).

Através disso, segundo Stice (2002), os indivíduos com transtorno alimentar dizem serem pressionados por demasia pela mídia por serem magros, relatando terem aprendido técnicas de controle de peso não saudáveis, como dietas drásticas, indução de vômito e exercícios físicos rigorosos. Em função de atender a demanda social do corpo e a exposição da beleza externa.

O indivíduo que sofre da necessidade de se adequar as exigências sociais do corpo ideal, tem em si a angústia de viver sob vigilância eterna de suas ações relacionadas ao que come, sobrevivendo sob uma ótica diferente e distorcida de seu próprio corpo, que acaba por se entregar a poderes reguladores. Conforme Timerman, Scagliusi e Cordás (2009), um indivíduo que sub ou superestima seu

tamanho corporal possui uma distorção perceptual. E essa distorção é claramente reconhecida nos indivíduos com transtorno alimentar.

É necessário resgatar a ideia de que esses transtornos, estão diretamente ligados às consequências do culto ao corpo, onde esse corpo é entendido como um território no qual os sintomas sociais atuais são impressos, através da marca imposta pela mídia corporativista da comunicação capitalista, ligada muitas das vezes as indústrias estéticas. Segundo Espíndola e Blay (2006), a experiência de uma pessoa acometida por este sofrimento social, é permeada de múltiplos sentimentos e ideias, ora de características positivas, ora de características negativas. E dentre essas, as mais expostas são: o medo, a culpa, o poder, a tristeza, a raiva e principalmente a solidão.

Sentimentos que à luz da existência do homem, são comuns ao ser humano, mas que, no entanto, ao sujeito fragilizado pelo mal estar do não se enquadrar no perfil ideal, são sentidos com muita constância e intensidade emocional. E essa constância faz com que o sujeito, mesmo se apoderando da situação a qual escolheu, sinta também, uma perda de poder sobre seus sentimentos e por consequência, sobre si próprio (ESPÍNDOLA; BLAY, 2006).

Os indivíduos adoecidos pela distorção do corpo expresso no transtorno alimentar, estão acometidos pelo medo de engordar, demonstrando o sentimento de culpa exagerado, e frequente, por comer demais, e por não conter os impulsos que os expõe ao risco de não estar no padrão social (KESKI; TOZZI, 2005; RONEL; LIBMAN, 2003).

O poder que esse sujeito sente em relação ao seu comportamento, faz com que ele acredite que é capaz de fazer o que quer com seu corpo, ou seja, que pode ficar sem comer durante várias horas, que pode tomar medicamentos e se submeter a procedimentos arriscados. A reflexão das consequências não tem espaço na vida do sujeito adoecido socialmente pela busca do corpo ideal estabelecido. Já a tristeza, é detectada quando o transtorno aparece, e ela afeta altamente o estado de ânimo da pessoa (ETXEBERRIA et al., 2002).

A raiva, segundo Serpell e Treasure (2002), intensifica ainda mais a baixa autoestima, pois ao sentirem raiva, os indivíduos acreditam que não são capazes de fazerem algo para si próprio, comparando-se várias vezes, a algo menor ao que eles são. Costumam ter um julgamento pejorativo de si mesmos.

O indivíduo costuma ter raiva por dois motivos principais, que são caracterizados pelo fato de não se encontrar fisicamente como gostaria e 'deveria' estar, e também por sentir-se incapaz de conseguir atingir seu sonho de corpo ideal. E essa ideia de fracasso faz com que ele procure maneiras mais rápidas de perda de peso, utilizando-se de métodos que acelerem seu objetivo maior, fazendo o consumo de medicamentos como ansiolíticos e anorexígenos (SERPELL; TREASURE, 2002).

Orbanic (2001) descreve que sobre a solidão, o sujeito passa a viver somente em função da sua forma corporal, do peso e da dieta, levando-o a um gradativo afastamento social, uma vez que suas áreas de interesses restringiram-se por completo. E por meio disso, ocorre a perda de contato com outras pessoas, devido ao próprio isolamento, em função de perceber que pode não atender a demanda social do corpo ideal.

Quintana e Velasco (2002) apontam que o indivíduo que tem esse transtorno está mais propenso a recolher-se à solidão, tendo como uma de suas crenças, a certeza de não fazer parte do conceito que a sociedade contemporânea adotou como atraente. O sujeito começa a ter a convicção de que é diferente dos demais, não se considerando bom o suficiente para interagir com os outros, mesmo que sendo nas formas mais simples de se comunicar socialmente.

De acordo com Etxeberria et al. (2002), grande parte desses indivíduos sofredores deste mal-estar social acometidos pela ideia de corpo ideal, perdem o contato com amigos por não se sentirem compreendidas, e por evitarem encontros sociais. Diante dessa angústia por não considerar-se parte de outros indivíduos 'normais' imposto pela mídia. O sujeito busca um alívio na solidão, que o permite se sentir mais seguro e confortável. E sua própria crença o faz viver uma vida antissocial (WASSON, 2003).

Conforme Morgan e Azevedo (1998), o corpo passa a medir o desempenho do indivíduo, e a imagem do físico ideal é acompanhada da ideia simbólica de autocontrole, sucesso, liberação sexual e competência. O fracasso ao não atingir este desejo, passa a valer-se como fraqueza, preguiça e falta de força de vontade. São essas angustias sociais expressas por comportamentos extremos, que reforçam a existência do paradoxo de não corresponder a necessidade social do corpo ideal que se instala o mal-estar social emocional. Pois, ao pretender atribuir a si, uma aparência que é desejada e absorvida diariamente pelos meios de

comunicação, estima-se que o indivíduo queira compartilhar uma felicidade irreal e privada, que instaura a doença emocional favorecendo aparição de transtornos alimentares, acometidos no isolamento social.

CONCLUSÃO

Ao longo deste estudo, foi possível identificar, que a busca pela imagem ideal exterior influenciada pela mídia na sociedade contemporânea, elabora no interior do sujeito a noção de que o corpo é um ‘instrumento ajustável’, o que nega a subjetividade individual e íntima do ser e a particularidade de cada um.

Notou-se que desde os primórdios do século XIX o indivíduo detém uma preocupação estética, que é auxiliada pelos meios de comunicação e a indústria da beleza estética, o que atrai uma grande parte da sociedade, influenciando em um estilo de vida ditado pelos interesses comerciais.

O mal estar na imagem percebida está identificado em tais indivíduos através do paradoxo gerado pela busca do bem estar físico, onde ao passo que a necessidade de se ter um corpo ideal é existente, também se esbarra na dificuldade de obtê-lo, e quando isso não ocorre, sentimentos como fracasso e impotência emergem com força total. O que se traduz pela negação e insatisfação do estereotipada no seu próprio corpo, justificados pela exigência social midiática da cultura do corpo ideal enquanto objeto de desejo no outro. Embutido por uma insatisfação encoberta permanente do seu próprio eu íntimo e se transcende a imagem refletida no espelho.

Dessa forma, a respectivo artigo pôde alcançar seu objetivo no que diz respeito à influência dos meios de comunicação sobre o indivíduo acometido pelo desconforto social gerado pelo desejo do corpo perfeito. No entanto, a pesquisa possibilitou levantar indícios de estudos que possibilitem buscar uma melhor compreensão vivenciada do sujeito, em que admitem ser reféns do mal-estar social ocasionado pela imagem ideal e culto do corpo, considerando-se necessário, para maior elucidação, mais exposições sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

ADAMS, G. R.. Physical Attractiveness Research: Toward a Developmental Social Psychology of Beauty. **Human development**, n. 20, p.217-239, 1977. Disponível em: <[https:// scholar.google.com/karger.com/Article/Abstract/271558](https://scholar.google.com/karger.com/Article/Abstract/271558) > Acesso em: 09 out. 2014.

AZEVEDO, A. P.; SANTOS, C. C.; FONSECA, D. C.. Transtorno da compulsão alimentar periódica. **Psiqu. Clin.**, São Paulo-SP, v. 4, n. 31, p.170-172, set. 2004. Disponível em: <<http://www.jornallivre.com.br/14540/transtorno-da-compulsao-alimentar-periodica.html>>. Acesso em: 05 set. 2014.

BELL, R.,M. **Holy anorexia**. Chicago: University of Chicago Press,1985. Disponível em:<https://books.google.com.br/books?id=qQWMAwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage>. Acesso em: 12 out. 2014.

CORDÁS, A. T.; TIMERMAN, F.; SCAGLIUSI, B. F. **Acompanhamento da evolução dos distúrbios de imagem corporal em pacientes com bulimia nervosa, ao longo do tratamento multiprofissional**. São Paulo, v.3, n.37, p.7-113, out. 2009.

ESPÍNDOLA, C. R.; BLAY, S. Bulimia e Transtorno da compulsão alimentar periódica. **Revisão sistemática e metassíntese**, Rio Grande do Sul, v. 3, n. 28, p.265-275, dez. 2006.

GOFFMAN, E. **Estigma**: Notas sobre a manipulação da identidade. Rio de Janeiro: Ltc v. 4,1988.

GRIECO, S. F. M.. O corpo, aparência e sexualidade. **Historia das Mulheres no Ocidente 3**: Do renascimento à idade moderna, Porto, Portugal, Edições Afrontamento p.71-120, 1991.

GUATTARI, F. **As três ecologias**. São Paulo: Papyrus. 1990. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-%20p%C3%B3s%20modernidade.&>> Acesso em: 12 jun. 2014.

HALL, S. A identidade cultural na pós modernidade. 7. Ed. Rio de Janeiro : **DP & A**, 2002. 7a ed.

HIGONNET, A.. Mulheres, imagens e representações. **História das Mulheres no Ocidente**: O século **XX**, Porto, Portugal, Edições Afrontamento, v. 5, p.403-434, 1991.

KELNER, G. Transtornos Alimentares: um enfoque psicanalítico. In: KELNER, Gilda. **Transtornos Alimentares**. 27. Belo Horizonte: 2004. p. 33-44. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S100-100005&script=sci_arttext&lng=es> Acesso em: 20 set. 2014.

LEONIDAS, C.; CREPALDI, M.; SANTOS, M.. Bulimia Nervosa: Uma articulação entre aspectos emocionais e rede de apoio social. São Paulo, v. 2, n. 15, p.62-75, ago. 2013.

McLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1969. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-C>> Acesso em: 15 jan. 2015.

NUNES, M. A. A. **Transtornos Alimentares e obesidade**. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 31-39.

ORBANIC, S. Understanding bulimia. Signs, symptoms and the human experience. **Am J Nurs**, n 101(3), p.35-41; quiz 41-2, mar. 2001. Disponível em:<http://journals.lww.com/ajnonline/Abstract/2001/03000/Understanding_Bulimia__Signs,_Symptoms,_and_the.40.aspx> Acesso em 10 out. 2014.

SAIKALI, C. J. et al. Imagem Corporal nos transtornos alimentares., **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 4, n. 31, p.164-166, 2004. Disponível em: <<http://urutu.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol31/n4/164.html>> Acesso em: 09 nov.2014.

SEVERIANO, M.; RÊGO, M.; MONTEFUSCO, E.. O corpo Idealizado de consumo: paradoxos da hipermodernidade, **Rev. Mal-estar e Subjetividade**, Fortaleza, n. 1, p.137-165,mar. 2010. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-010000100007> Acesso em: 06 maio, 2014.

SANTOS, Milton. Entrevista. Carta Capital, São Paulo, n. 84, p.54-57, 1998.

STICE,E.; RAGAN,J.; A preliminary controlled evaluation of an eating disturbance psychoeducation intervention for college students. **Int J Eat Disord**, v. 2, n. 31 p.159-171, mar. 2002. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/eat.10018/abstract>> Acesso em: 17 nov. 2014.

THOMPSON, J. B.. Ideologia e cultura moderna: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 3ª Ed. Petrópolis, Rj. **Vozes**, p.219, 1999.

VASCONCELOS, N. A.; SUDO, I.; SUDO, N.. Um peso na alma: O corpo gordo e a mídia. **Mal Estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 4, n. 1. mar. 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1518-2004000100004&script=sci_arttext> Acesso em: 15 jan.2015.

WASSON, D., H.; A qualitative investigation of the relapse experiences of woman with bulimia nervosa. **Eat Disord**, n.11(2), p. 73-88, 2003. Disponível em: <

<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10640260390199271>> Acesso em: 17 nov. 2014.

WEINBERG, C.; CORDÁS, T. A.; MUNOZ, P. A. Santa Rosa de Lima: Uma santa anoréxica na América Latina?. **Revista de Psiquiatria**, Rio Grande do Sul, v. 1, n. 27, p.51-56, abril, 2005.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA

Autor Orientando:

Nome completo: Juliana Fernandes Regis

Endereço: Rua Professora Guiomar F. Maia, 232. Patos de Minas, MG.

Telefone: (34) 9103 9584

Email: jufregis@hotmail.com

Autor Orientador:

Nome completo: Gilmar Antoniassi Júnior

Endereço: Rua Major Gote, 1901, FPM/Campus Shopping, 2º andar. Centro Patos de Minas, MG.

Telefone: (34) 3818-2300

Email: jrantoniassi@bol.com.br

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Patos de Minas, X de Junho de 2015.

Juliana Fernandes Regis

Gilmar Antoniassi Júnior